

Luíza Fonseca

FAAP

Atriz formada pelo Teatro Escola Macunaíma, dançarina e graduanda em Comunicação Social com habilitação para Cinema pela FAAP.

Resumo

Ao se pensar no cinema como um espaço para o potente gesto dos “estados culminantes da alma”, Antonin Artaud (1896 – 1948) – ator, poeta, dramaturgo, diretor, escritor e pensador francês – desenvolveu um compilado teórico e artístico acerca de sua proposta para essa forma artística. Para além de sua reconhecidíssima contribuição ao teatro, está o seu, não tão conhecido e discutido, trabalho com o cinema, que envolve sua atuação como pensador, roteirista e ator. Artaud produziu diversos textos esparsos condensando suas proposições sobre a criação de uma nova linguagem cinematográfica para a sua época. Assim como escreveu oito roteiros, dos quais apenas um foi filmado: *A Concha e o Clérigo* (1928), dirigido pela cineasta surrealista Germaine Dulac. É nesse universo, um tanto injustamente inexplorado de sua obra, que essa comunicação se propõe a adentrar.

Título

Incursões cromáticas em filmes a preto e branco

Palavras-chave

cinema a preto e branco, cinema a cores, hibridismo cromático

Autoria

Jaime Sérgio de Oliveira Neves

Escola das Artes - UCP

jsoneves@yahoo.com

Jaime Neves é doutorado em Ciência e Tecnologia das Artes pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa onde actualmente é Professor Auxiliar Convocado (lecciona na área de Cinema e Novos Media). É investigador integrado no CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes. Tem participado em diversas conferências relacionadas com estudos cinematográficos e é autor de vários artigos publicados sobre a mesma temática. Foi fundador, programador e director do Black & White – Festival Internacional Audiovisual (entre 2004 e 2016) e, desde há vários anos, tem vindo a colaborar com diversos festivais internacionais de cinema, quer como programador, quer como membro do júri.

Resumo

O recurso à inclusão de elementos cromáticos ou curtas cenas coloridas em produções cinematográficas a preto e branco é algo que, apesar de não muito frequente, vem pontualmente acontecendo ao longo da história do cinema em filmes como, por exemplo, *O Couraçado Potemkine* (1925) de Sergei Eisenstein, passando por, entre muitos outros, *Juventude Inquieta* (1983) de Francis Ford Coppola, *As Asas do Desejo* (1987) de Wim Wenders, *A Lista de Schindler* (1993) de Steven Spielberg ou mesmo, no caso português, *Domingo à tarde* (1966) de António Macedo um dos filmes percursos do cinema novo em Portugal. Pelo recurso pontual à cor num filme a preto e branco, procura-se objectivar e potenciar uma clara distinção que enfatize linhas narrativas capazes de evidenciar, ao entendimento do espectador, uma clara demarcação de sentidos opostos, sejam eles de factualidade e sonho, passado e presente ou ainda, por exemplo, realidade e fantasia. Procura-se, de igual forma, por esta via, viabilizar uma catalogação diferenciadora de estados díspares onde o efeito da presença simultânea do preto e branco e da cor pode alternadamente remeter o espectador para ambientes de tensão latente, universos utópicos e inusitados, fantasiosos ou mesmo, porventura, vivências distintas. Neste trabalho, partindo da análise de várias obras cinematográficas, pretende-se elencar, analisar e reflectir sobre as potencialidades das incursões cromáticas num registo cinematográfico a preto e branco.
